

A origem do mal e suas consequências

Em Efésios 6.10 –18, encontramos um ponto básico sobre libertação: nossa luta não é contra homens/pessoas, nós lutamos contra o Diabo e suas hostes. É extremamente necessário sabermos que a libertação (guerra espiritual) não acontece contra seres deste mundo. Quando vemos, por exemplo, uma pessoa endemoniada, devemos ter clareza de que ela não “é” assim, não está assim por sua própria vontade ou por ter nascido assim, mas sim de que ela “está” assim pois foi tomada por espíritos malignos. Até mesmo em uma situação comum, como tristeza, dificuldades financeiras, fofocas, maledicências, pode-se reconhecer uma artimanha maligna. Então, por estarmos lutando contra seres espirituais, devemos ser revestidos de uma armadura espiritual dada por Deus (Ef. 6.10-18) e assim seremos vitoriosos.

É certo que nem todos são chamados para o ministério de libertação, mas muitos não querem servir nessa área por medo de enfrentar o Diabo, pois pensam que é pela sua própria conta e risco que devem lutar. É errôneo pensar que os demônios “passam” de uma pessoa para outra como um vírus. Na proporção que estamos revestidos pelo sangue do Cordeiro, os demônios não nos tocam. Fique certo disto! É bom sermos livres no Senhor. Uma vez libertos, somos chamados para ministrar o evangelho a outras pessoas. Assim como um dia o Senhor levantou alguém para ministrar a salvação à nossa vida, assim também nós devemos nos deixar ser usados por Ele. É bom que haja disposição no nosso coração para o serviço.

Paulo, em II Timóteo 4.17-18, faz referência à sua prisão em Roma, e declara que essa foi uma tentativa do Diabo de pará-lo, de limitá-lo na obra. Conforme nós nos dispomos a conhecer e obedecer a Deus, o maligno vai se levantar para tentar impedir nosso ministério, porém nós como filhos do Deus altíssimo contamos com a proteção divina. No verso 18 ele diz que o Senhor nos livra e que estamos guardados pelo Seu sangue. No entanto, assim como em determinados trabalhos devemos ter mais cuidados (trabalhos com solda, por exemplo), assim na área da libertação devemos andar revestidos com a armadura espiritual que vem de Deus.

Nós não precisamos temer o mal, pois estamos guardados no Reino da luz, onde o Rei é o Senhor Jesus. Devemos, contudo, estar sempre andando em santidade e obediência a Palavra, pois maldição sem causa não se cumpre. A intenção do Diabo e todas as suas tentativas, vão sempre no sentido de roubar, matar e destruir (João 10.10). Ele nunca fará coisas boas. É de sua natureza fazer o mal. Ele é enganador e mentiroso, por isso numa ministração de libertação ou até em nossa vida pessoal, não devemos “negociar” com ele; sua intenção vai sempre ser roubar, matar e destruir. Tudo o que vem do Diabo deve ser rejeitado em nome de Jesus. O Reino das trevas opera o mal, ou seja, aquilo que é nocivo e prejudicial. Enfermidades, sofrimentos, infelicidade e tudo o que é contrário à natureza e ao querer de Deus fazem parte do reino de Satanás. Quando observamos ao nosso redor, vemos muitas coisas que atestam a existência do mal, como drogas, prostituição, AIDS, etc. Assim constatamos também a existência do Diabo, pois ele é a personificação do mal.

Amados e amadas, Deus não criou o mal. O mal só entrou no mundo porque o Diabo encontrou brecha quando o homem pecou. O mal não provém de Deus, e entender isso e ter convicção disto, é extremamente necessário a todos os crentes, principalmente àqueles que ministram libertação. Nunca podemos duvidar da bondade perfeita e completa de Deus. O Diabo e os demônios foram criados por Deus, mas no princípio eles eram seres angelicais criados para adorar e servir ao Senhor, foi somente depois que pecaram que se tornaram seres malignos (Judas 1.6; Isaias 14.12-16; Ezequiel 28.1-19; e Apocalipse 12.3-9, fazem menção da queda do Diabo e de seus demônios).

Lúcifer (anjo de luz, criado para coordenar a adoração no céu) foi criado perfeito e assim permaneceu até o momento em que quis ser maior do que Deus. Daí em diante tornou-se Satanás (anjo das trevas, usurpador), aquele que não só é o mal em pessoa como também trabalha para que o mal continue acontecendo. Lúcifer foi designado para ser adorador, quando ele caiu foi porque quis deixar de ser adorador para ser adorado. Nisso, então, percebemos uma coisa: o que determina a vida das pessoas é o que elas adoram. Tudo aquilo (religião, vícios, estilos de vida, etc.)

que nos leva a adorar outro deus que não o Senhor Jesus, nos leva a adorar o Diabo. Pessoas envolvidas com o ocultismo, por exemplo, adoram o Diabo. Suas atitudes e suas oferendas são para adorar o Diabo e assim trazem maldição e destruição para suas vidas.

O surgimento do pecado no coração de Lúcifer é, em realidade, um mistério que não pode ser explicado a contento, pois ele teve início e continua existindo sem qualquer motivo que o justifique. Assim, não existe, biblicamente, uma resposta para a decisão rebelde de Lúcifer. Em Deuteronômio 29.29 diz: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, pra sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”. Deste modo, não nos cabe querer entender as causas do pecado de Lúcifer, mas sim saber que isso aconteceu e como agir agora (o que está bem explicado na Palavra).

É bem verdade que Deus não criou o mal, mas Ele permitiu o seu surgimento. O Senhor, em Sua grandeza e soberania nos deu a chance de escolhermos andar ou não com Ele. Ele nos deu total liberdade. Assim, quando Adão e Eva pecaram, Ele não concordou com suas escolhas, mas eles tinham a permissão de escolher obedecer ou não. Deus não queria, nem quer que sejamos “robozinhos” que O servem, mas que sejamos como filhos que O servem porque O amam. Deus quer que as pessoas andem com Ele porque optaram andar com Ele, e não porque não tinham outra opção.

Não havendo se originado em Deus, mas em Lúcifer, o pecado é um intruso que continua existindo no mundo (I Pedro 5.8), embora não possua direito legítimo de existência. Em relação a isso, da parte de Deus temos a promessa de que chegará, finalmente, o dia em que tanto o pecado, em todas as suas formas, quanto o seu autor (Satanás) serão definitivamente erradicados (II Pedro 3.7;10-13 e Apocalipse 20.10).

Portanto é imprescindível saber que Satanás não está em pé de igualdade com Deus; de que ele não é um inimigo capaz de enfrentar ao Senhor, pois não passa de uma criatura. Só Deus é criador e soberano, somente Ele é onipotente, onisciente e onipresente. E a nós foi dada a autoridade, no nome de Jesus sobre o Diabo, os Demônios e todas as suas obras.

Pastor Roberto Etter do Santos